



GABU CAMACHO

ME ECONOMIZA!

FINANÇAS PESSOAIS PARA JOVENS E
ADOLESCENTES

jornalista
ECONÔMICO
por Gabu Camacho

Quem sou eu?

Olá, muito prazer! Meu nome é Gabu Camacho, sou Jornalista, autor de dois livros de ficção e me tornei um especialista em finanças e economia nos últimos anos. Sabe como? **Me dando mal de todas as formas possíveis.**

Comecei a trabalhar com 18 anos, me endividei em vários cartões de crédito, empréstimos, cheque especial e de todo outro jeito que você conseguir imaginar. Consegui sair dessa estudando muito. Aprendi economia, aprendi finanças pessoais, fiz alguns cursos e durante a faculdade, passei a cobrir matérias jornalísticas de economia, mas as pessoas não entendiam direito o que significavam aquelas palavras difíceis.

Por isso, fundei o Jornalista Econômico, uma plataforma para falar de economia e finanças pessoais de uma forma que todo mundo entenda. De um jeito informal, que você consiga ler e gostar.

E agora, também escrevi este e-book chamado "**Me economiza!**", para ajudar você, que está começando sua vida agora a não ficar com a corda no pescoço igual eu fiquei. Sério! Se você aprender tudo o que falo aqui, quando estiver com 18 anos vai agradecer muito a mim.

A gente devia aprender essas coisas na escola, mas posso te contar um segredo? **Ninguém vai te ensinar.** E muitos ainda vão te ensinar errado. Por isso quero pegar na sua mão antes que você caia no buraco.

Bora lá?



Na volta, a gente compra!

Conceitos deste capítulo: escolhas, custo de oportunidade, preço, valor e planejamento pessoal

Você provavelmente já pediu alguma coisa aos seus pais e eles falaram "na volta, a gente compra" e nunca mais voltaram, né? Quem nunca passou por isso que atire a primeira pedra.

O que a gente não sabe, é que com essa frase bem simples, a gente aprende um conceito muito importante que pode fazer a gente enriquecer no futuro. **O conceito de custo de oportunidade.**

Mas Gabu, você não disse que ia traduzir os conceitos financeiros pra gente? O que é custo de oportunidade?

Vamos lá.

O que você precisa saber é que não podemos ter tudo. Sempre enfrentamos escolhas na vida. Se queremos comprar um pão na padaria, escolhemos trocar nosso dinheiro pelo pão. Não podemos ter o pão e esse dinheiro ao mesmo tempo.

Se escolhemos ir no cinema, não podemos usar aquele tempo em que estamos vendo o filme para estudar em casa. Cada escolha, faz você abrir mão de uma outra possibilidade. **Quando você escolhe uma coisa, automaticamente você deixa de escolher uma outra coisa.**

Com o dinheiro acontece o mesmo. Sabe aquele maior sonho da sua vida? Você vai precisar abrir mão de algumas coisas para realizá-lo. Quando nossos pais falavam "*na volta, a gente compra*", na verdade eles estavam fazendo a gente não comprar aquilo que a gente queria no momento para comprar uma outra coisa mais importante depois.

Precisamos priorizar as coisas e no momento da escolha saber o que vale mais a pena para a gente.

Meu maior sonho era de abrir a minha própria empresa. Para isso, eu precisava de dinheiro e de tempo, principalmente. Então, sempre que eu estava na rua, com os meus amigos e eles queriam comer aquele lanchão maravilhoso cheio de gordura, eu parava e pensava: *será que eu gasto os R\$ 20 desse lanche ou não? Vale mais comer esse lanche agora ou abrir a minha empresa no ano que vem?*

Para mim, abrir a empresa era mais importante que o lanche. Então, eu economizava os R\$ 20 para o cofrinho da empresa. Se eu gastasse, eu ia estar R\$ 20 mais longe do meu maior sonho.

Temos que manter na nossa cabeça aquilo que é importante de verdade para a gente. É mais importante para você comprar aquele jogo de videogame e ficar em casa o mês inteiro enquanto seus amigos saem para passear ou não comprar o jogo agora e sair para passear com os seus amigos? Só você sabe a sua resposta certa e, por isso, você não pode se enganar.

Cada vez que você se engana, você fica mais longe do seu maior sonho e pode nunca o realizar. Toda vez que compramos uma coisa, estamos deixando de comprar outra. Cada vez que gastamos com uma coisa estamos deixando de gastar com outra.

Sempre que for comprar alguma coisa, nem que seja uma bala, pare e pense:

Vale a pena eu gastar isso agora e ficar um pouco mais longe do meu sonho de _____?
(preencha aqui com seu maior sonho)

Se você achar que vale a pena siga em frente. Se não, guarde e deixe para a próxima.

Mas isso não é gasto, é investimento!

Conceitos deste capítulo: gastos, investimentos, ativos financeiros, passivos financeiros

Vendedores querem vender. Muitas vezes, eles se aproveitam da nossa vontade de comprar e a gente mete os dois pés na jaca sem nem pensar duas vezes. Eles conseguem perceber exatamente o momento em que você está pensando se deve comprar ou não e te convencem a comprar.

E a gente acaba comprando. Muitos deles ainda falam: *mas isso não é um gasto, é um investimento em você.*

Não, não é! É um gasto que te deixou um pouquinho mais longe da sua meta principal.

Investimento de verdade é tudo aquilo que você tem e te dá um retorno em dinheiro. Você provavelmente não sabia que você pode comprar coisas que te dão um retorno em dinheiro, né? *Sim, você pode!* E vamos falar sobre isso um pouco mais a frente.

Se o que você está comprando não vai te dar dinheiro, pode ter certeza que não é um investimento e o vendedor está passando a perna em você. Se você é uma cabeleireira e está comprando um secador para aumentar seu número de clientes e ganhar mais dinheiro, por exemplo, aí sim essa compra é um investimento.

No entanto, existem algumas coisas que compramos e não nos trazem retorno em dinheiro, mas em benefícios. Essas coisas não são o que chamamos de investimento, chamamos de **bens ativos reais**. Uma geladeira não nos dá dinheiro, mas ela gela nossa comida. Ela é um bem ativo real e que vale a pena gastar o dinheiro.

E aquelas coisas que não nos rendem benefícios, nem dinheiro? São os nossos gastos. Tudo aquilo que precisamos pagar, querendo ou não. Uma conta de luz, uma conta de internet, por exemplo.

Quando pensamos no nosso dinheiro, precisamos pensar em ter mais investimentos (para aumentar nosso dinheiro), comprar apenas o necessário e que vai nos trazer benefícios e diminuir ao máximo os nossos gastos e custos.

Economizar água, energia, pensar duas vezes antes de comprar aquela roupa que você achou linda mas não precisa agora... Todas essas coisas vão te deixar mais longe daquele seu sonho principal. E se a gente diminui esses custos, podemos ficar mais perto dele.

Imagina só que você precisa pagar sua conta de luz e você consegue se controlar, apagar as luzes e economizar R\$ 10 todo mês. No final do ano, você vai ter economizado R\$ 120 a mais para o seu sonho principal.

Economizando aqui e ali, você pode poupar muito dinheiro. **R\$ 20 todo mês, são R\$ 240 ao final do ano.**

E a conta só vai aumentando.

Já pensou tudo o que você conseguiria fazer a mais com esse dinheiro que você não gastou com bobeira?

Não é só imprimir mais dinheiro?

Conceitos deste capítulo: inflação e dívida

Você já deve ter ouvido no jornal que o Brasil tem várias dívidas. Provavelmente, você também se perguntou "ué, se são eles que produzem dinheiro, não é só imprimir mais para pagar essas dívidas?".

Algum adulto te respondeu que não e você não entendeu nada.

Um país grande como o Brasil produz muita coisa e vende muita coisa, certo? Você pode perceber isso quando vai ao supermercado.

Quando pensamos na economia do país, temos que pensar em uma balança: de um lado, tudo o que o Brasil produz e vende. De outro lado, tudo o que temos de dinheiro em circulação, que são pessoas comprando e vendendo.

Essa balança precisa estar equilibrada. Se acontece um desequilíbrio, tudo vira um **DESASTRE!**

Tudo o que o Brasil produz e vende



Dinheiro em circulação

Vamos supor que um quilo de carne custe R\$ 20. O trabalhador que compra essa carne recebe exatamente R\$ 20 para comprar do seu trabalho.

Se o governo resolve aumentar o tamanho dessa ajuda de R\$ 20 para R\$ 25, imprimindo mais grana, as pessoas ainda poderiam gastar os R\$ 20 na carne e ainda sobraria R\$ 5 para gastar em outras coisas. Parece ótimo, né?

Mas por pouco tempo, porque a balança desequilibrou.

Os comerciantes da carne iam perceber depois de algum tempo que o povo está com mais dinheiro. E iam aumentar o preço da carne para R\$ 25. De que adiantou no final das contas? Nada.

Só serviu para deixar o quilo da carne mais caro. E isso pode acontecer para sempre, mas nada vai adiantar porque a balança precisa estar sempre em equilíbrio.

Esse aumento é chamado de **inflação**. Quando tem mais dinheiro na mão das pessoas, o valor dos produtos aumenta e no final das contas não adianta nada imprimir mais dinheiro, já que ele só aumenta o volume de moeda circulando.

O valor das coisas aumenta junto com a quantidade e precisaríamos cada vez de mais dinheiro para comprar as mesmas coisas.

Imprimir mais dinheiro faz só um lado da balança aumentar: o lado do dinheiro. O lado das coisas que podem ser compradas com esse dinheiro ficaria na mesma e, com o tempo, o valor dessas coisas iam crescer para acompanhar a quantidade de dinheiro existente.

Chato, né?

Crédito ou débito?

Conceitos deste capítulo: crédito, débito, dívidas, caixa eletrônico, bancos, juros

Crédito ou débito?

Aí você entra em pânico porque não lembra como seu pai mandou você passar o cartão na loja. Todo mundo já passou por isso, relaxa. Agora você vai entender a diferença de cada um deles e nunca mais vai passar por isso.

O cartão de débito está sempre ligado a uma conta no banco.

Gabu, se eu abrir uma conta no banco hoje, vou receber um cartão de débito?

Sim!

Quando você passa no débito, o dinheiro da compra que você está fazendo sai diretamente da sua conta no banco e vai para a conta do estabelecimento. É a melhor forma de se usar o cartão, porque desse jeito você gasta apenas o que tem disponível e não pode parcelar, ao contrário do cartão de crédito.

O cartão de crédito é diferente. Você não precisa ter o dinheiro na sua conta. Quando você o cria, o banco te dá um limite. Esse limite é o valor máximo que você pode gastar no cartão de crédito, parcelando (a prazo) ou pagando tudo de uma vez (à vista).

O cartão de crédito funciona como se o banco emprestasse o valor do limite para você. Você usa e ao final do mês recebe um boleto com tudo o que gastou e paga de uma vez só. Muitas pessoas acham que o limite do cartão de crédito é o dinheiro que você tem na conta do banco e acabam se endividando por isso.

Não é.

O limite do cartão é um dinheiro que o banco te emprestou e, ao final do mês, você ainda precisa ter o valor na sua conta bancária para pagar o boleto do cartão.

Muitas pessoas gastam o que tem na conta do banco no cartão de débito, e depois usam o limite do cartão de crédito. Aí chega no final do mês, com qual dinheiro ela vai pagar o boleto do cartão de crédito se ela gastou todo o dinheiro da conta no cartão de débito?

O resultado é dívida certa.

Uma das opções que o cartão de crédito também oferece é de parcelar sua compra. Você pode pegar sua compra de R\$ 100 e pagar R\$ 50 no boleto desse mês e R\$ 50 no boleto do próximo. É uma forma arriscada de realizar pagamentos também, porque não temos como garantir se no próximo mês teremos esse dinheiro disponível para pagamento.

E se não tivermos?

O ideal é que você use apenas um dos cartões. Ou de débito, ou de crédito, de forma que você sempre garanta ter o dinheiro para pagar suas compras e não fique dependendo do limite que o banco te emprestou.

O cartão de débito também é usado nos caixas eletrônicos para realização de saques. Funciona da mesma forma: você insere seu cartão, coloca sua senha e saca o valor que você deseja diretamente da sua conta bancária.

O cartão de crédito não possui saques porque o dinheiro não é seu, é um empréstimo que o banco te faz.

Ainda é importante ressaltar que compras parceladas no cartão de crédito podem ter juros, um valor extra que as empresas colocam na sua compra somente por terem parcelado.

Será que vale a pena pagar a mais só por causa disso?

Tô no vermelho. E agora?

Conceitos deste capítulo: dívidas, cheque especial, score, birôs financeiros

Muitas pessoas não aprendem como você está aprendendo as diferenças do cartão de crédito e do cartão de débito, não aprendem que precisam escolher entre uma coisa e outra e acabam se envolvendo em dívidas.


Uma **dívida** é quando você deve um dinheiro para alguém ou uma empresa e essa pessoa passa a cobrar juros porque você está devendo, ou seja, quanto mais você demora para pagar, maior fica o valor que você precisa pagar no final das contas.

Existem várias formas de se contrair uma dívida, seja por necessidade ou por falta de conhecimento, o Brasil é um dos países em que as pessoas são mais endividadas no mundo TODO.

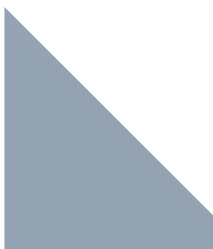

Por isso, tome muito cuidado.

Compre somente o que você tiver dinheiro para pagar naquele momento. *Não podemos contar com o ovo na barriga da galinha, né?* Da mesma forma que não podemos contar agora com o dinheiro que vamos receber só no mês que vem. **E se a gente não recebe?**

Existem algumas empresas que são responsáveis por registrar as pessoas que devem, como a Serasa e o SCPC.



Eles têm como se fosse uma grande tabela com o nome de todos os devedores, o valor que devem e para quem devem. Dessa forma, quando essas pessoas forem em uma outra loja fazerem uma nova compra, essa nova loja pode consultar que a pessoa tem uma dívida e dificultar muito essa venda.



Pessoas endividadas não podem ter cartão de crédito, não podem fazer compras parceladas, não podem alugar casas, por exemplo... E por aí vai.

Essas empresas possuem uma pontuação que vai de 0 a 1000. Se você não é endividado, seus pontos chegam perto de 1000. Se você é endividado, eles chegam perto de 0.



Essa é a pontuação que outras empresas veem quando vão te vender alguma coisa, principalmente por meio de parcelamento, afinal, se você é endividado, quem garante que você vai pagar aquela nova compra também?

Pessoas com pontuações baixas também não podem pegar empréstimos ou comprar carros financiados.

É preciso tomar muita atenção, principalmente com os cartões de crédito e débito.

Mas Gabu, você não disse que o cartão de débito não tem perigo porque só gasto meu dinheiro?

Disse, mas alguns bancos podem deixar algumas coisas escondidas e você nem perceber. Da mesma forma que você tem um limite no cartão de crédito, o banco pode te dar um limite extra na sua conta, além do dinheiro que você tem lá.



Assim, quando você for usar seu cartão de débito e seu dinheiro da conta tiver acabado, você pode usar esse dinheiro extra do limite. Você pode pensar que o banco está sendo bonzinho com você, **mas não!**

Esse limite extra da sua conta bancária é chamado de **cheque especial**. Se você usar 1 centavo dele, o banco já pode te cobrar um valor só por ter usado.

E se você demorar para repor esse dinheiro, o banco começa a cobrar todo dia um valor a mais.

Se você gasta R\$ 100 e demora um ano para pagar, por exemplo, você precisará pagar R\$ 300 no final das contas.

É assim que muitas pessoas se endividam e se enforcam cada dia mais.

Dinheiro dá em árvore?

Conceitos deste capítulo: investimentos, títulos e Tesouro Direto

Você sabia que seu dinheiro pode crescer enquanto você dorme ou enquanto você está curtindo na praia? **Não, né?**

Lembra que te falei no começo do livro que podemos comprar algumas coisas que nos dão retorno em dinheiro? Lá, eu expliquei o exemplo do secador de cabelos para a cabeleireira. Mas, de qualquer forma, ela precisa trabalhar com o secador para conseguir dinheiro.

No entanto, você pode comprar coisas que vão te dar dinheiro da mesma forma, e essas coisas são chamadas de **títulos de investimento**.

Cada título está atrelado a um banco, ao governo, a uma empresa, dependendo das suas características. Quando você compra um deles, você deixa esse valor que você pagou lá, só aumentando.

Como assim, Gabu? Aumentando? Do nada?

Vamos citar como exemplo os títulos do Tesouro Direto, que são do governo. Você pode comprar um título do tesouro a partir de R\$ 30. Vamos supor que você comprou um deles por esse valor.

Dizemos então que esses R\$ 30 estão investidos no Tesouro Direto, que vai ter uma data de vencimento. Nessa data de vencimento, você pode sacar esses R\$ 30 mais juros que o Tesouro Direto **paga para você**.

Quando você fica devendo, você precisa pagar juros ao banco. Quando você investe e adquire títulos são eles que pagam juros para você.

Gabu, eu ainda não entendi o que são juros.

Juros são o valor que você paga quando você pega dinheiro emprestado e o valor que você recebe quando empresta dinheiro.

Isso mesmo, quando você “compra” esses títulos do Tesouro, é como se você estivesse emprestando dinheiro para o governo e depois de um tempo ele está te pagando o valor que pegou emprestado e os juros por isso.

Legal, né?

Você não precisa fazer nada para receber os juros. Apenas aplicar seu dinheiro em algum tipo de investimento, esperar o dia do vencimento e sacar o dinheiro que você aplicou mais os juros.

Quando alguém te falar que o dinheiro cresce em árvore, você pode até negar, mas pode rebater que ele cresce dentro da **CORRETORA DE VALORES**, que é o lugar que procuramos quando queremos investir nosso dinheiro e faze-lo crescer.

Pai, mãe: me economiza, vai!

Conceitos deste capítulo: planejamento financeiro familiar

Agora que você conhece várias coisas sobre economia e vai ser uma pessoa rica no futuro, é hora de praticar esses ensinamentos e ensinar para outras pessoas que você conhece.

Peça ao seu pai, mãe ou responsável para que ele releia esse livro com você ou para que vocês conversem sobre o dinheiro depois.

É preciso perder a vergonha, **não tem problema nenhum em falar sobre dinheiro!** Quanto mais a gente fala, mais a gente entende e não deixa margem para mal-entendidos depois.

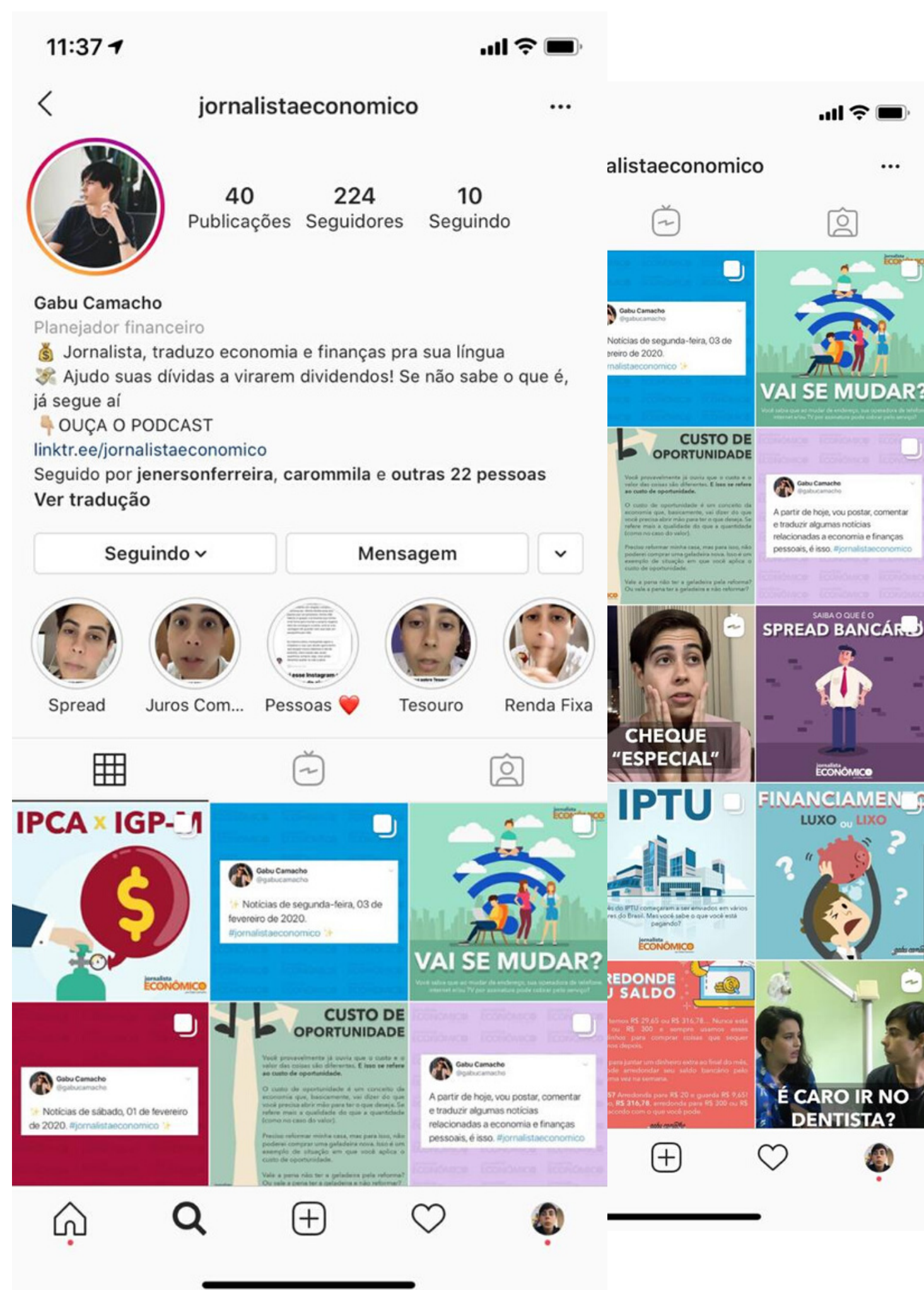
Converse com os seus familiares e entenda se eles já investiram alguma vez, se eles gostam mais de gastar, se eles já caíram em conversa de vendedor ou se já se enroscaram no cartão de crédito... E faça junto com seus pais um planejamento financeiro toda semana, para que você saiba exatamente onde e como gastar o seu dinheiro e também, para que você saiba como poupar para seus sonhos e objetivos.

No final desse livro, tem um planejamento financeiro que você pode imprimir e preencher com a sua família para colocar em prática tudo o que vimos juntos. **Agora, você é dos meus.**

Para aprender mais sobre como o dinheiro funciona, como você pode ganhar mais e outras coisinhas para ninguém te passar a perna, me segue no Instagram, <https://instagram.com/jornalistaeconomico> e vamos continuar o nosso papo por lá.

Se você não tiver uma conta no Instagram, peça aos seus pais ou responsáveis para que eles me acompanhem por lá e te passem os recados, combinado?

Um beijo e até a próxima!



Atividade: Diagnóstico

1. Qual é a sua idade?

2. Quantas pessoas moram na sua casa?

3. Entre essas pessoas, quais recebem algum tipo de renda (salário, pensão, aposentadoria, entre outros)?

4. Para você, o que é dinheiro?

5. Quem da sua família lhe dá dinheiro?

6. O que você faz com o dinheiro que ganha?

7. Como sua família realiza os pagamentos de contas? A vista ou parcelado?

8. Sua família costuma fazer pesquisa de preço antes de comprar alguma coisa?

9. Sua família faz economias? Se sim, para fazer o quê?

10. A sua família se reúne para falar sobre dinheiro e os gastos do mês?

11. Sua família anota os gastos em algum lugar?

12. Você já teve ou tem um cofrinho para guardar suas economias?

13. O que você e sua família sabem sobre educação financeira?

Atividade: Planejamento pessoal

Qual é o seu maior sonho agora?

Quanto você precisa para realizar esse sonho?

ORÇAMENTO SEMANAL

Renda: _____ (preencha quanto você ganha por semana)

DESPESAS FIXAS (tudo aquilo que é certeza gastar na semana)

Transporte: _____ (preencha quanto você gasta por semana)

Lanche: _____ (preencha quanto você gasta por semana)

O QUE EU DESEJO (tudo aquilo que você quer e não é certeza ainda)

Poupar para realizar o sonho: _____ (preencha quanto você vai guardar por semana para realizar seu maior sonho)

- Faça uma lista de tudo o que você deseja fazer com o dinheiro, assim como fizemos nas despesas fixas.

TOTAL: _____ (valor de todos os seus gastos)

SALDO FINAL: _____ (quanto sobrou do seu dinheiro depois dos gastos)

O que você vai fazer com o saldo que sobrou? Guardar para o seu sonho ou gastar e ficar mais longe ainda dele?